

## Vinte anos de podosfera: Uma análise do livro Reflexões sobre o podcast<sup>1</sup>

Tiago Abreu<sup>2</sup>

Universidade Federal de Goiás, Goiás, GO

### RESUMO

O artigo aborda o livro Reflexões sobre o podcast, lançado em 2014. Analisa mudanças no ecossistema de produção, com ênfase na transição do feed RSS para o *streaming* e a ascensão de grandes marcas. Discute a importância da regionalidade e aponta desafios atuais, como a concentração da audiência em plataformas como o Spotify, ressaltando a necessidade de preservar a identidade do podcast frente às transformações.

**PALAVRAS-CHAVE:** podcast; livro; podosfera; streaming; comunicação.

### INTRODUÇÃO

A história do podcast no Brasil teve seu marco inicial com o lançamento do podcast Digital Minds, por Danilo Medeiros, em outubro de 2004. Contudo, pesquisas sobre *podcasting* atravessaram percalços, sobretudo quanto à falta de preservação de muitos podcasts na internet. Um dos registros de debate e pensamento sobre as características e formação da cena de podcasts no país, com a particularidade de ser produzido por podcasters pioneiros, é o livro Reflexões sobre o podcast, organizado por Luiz (2014) e lançado no contexto em que a podosfera brasileira completava uma década.

Dez anos depois, na iminente marca de 20 anos da podosfera brasileira, o cenário de produção de podcasts no Brasil mudou significativamente, tendo em vista, entre vários aspectos, a popularização do formato com o advento do *streaming*. Portanto, este trabalho parte da seguinte premissa: quais são os debates promovidos na obra, e em que nível elas ainda apresentam temas emergentes do podcast brasileiro?

Reflexões sobre o podcast é dividido em duas partes. A primeira, chamada “Reflexões ‘podcastais’”, reúne quatro capítulos que reúnem registros sobre a história do podcast, a colaboração entre produtores, os sotaques e a importância do feed. A segunda, nomeada “Reflexões pessoais”, reúne cinco capítulos escritos por podcasters e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho *Podcasting* e Radiofonias Decoloniais na Amazônia Brasileira, evento integrante da programação do 21º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 22 a 24 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Goiás, email: [tiagoabreupro@gmail.com](mailto:tiagoabreupro@gmail.com).

suas vivências pessoais com o formato. A discussão promovida neste trabalho, portanto, é centrada na primeira parte do livro.

## **CRONOLOGIA**

Lucio Luiz, também organizador da obra, é o autor de “A história do podcast”, que discute a origem do formato, os primeiros programas brasileiros, as características e fases dos programas. O autor cita a contribuição de Dave Winner e do apresentador Adam Curry para a criação do que seria chamado de podcast por Ben Hammersley. Enquanto Curry foi pioneiro na criação do programa Daily Source Code, que atingiu sucesso na mídia mainstream, Winner utilizou a tecnologia RSS para distribuir o Morning Coffee Notes (Prince, 2020).

Luiz argumenta que “podcasts também são os programas de vídeo distribuídos dessa forma. Porém, no Brasil, acabou ficando uma certa ‘separação’ informal que classifica os programas de áudio como podcasts e os de vídeo como videocasts” (Luiz, 2014, p. 12). Apesar da menção frequente do termo videocast na literatura, o termo não é tão popularizado no cenário da podosfera. Com a proliferação de canais no YouTube com mesacasts intitulados podcasts que não utilizam a tecnologia RSS, sobretudo a partir de 2018, a discussão se centrou mais no que define um podcast: é o formato ou o meio de transmissão?

O autor apresenta uma linha do tempo cronológica sobre a história do podcast no Brasil, que em geral foi seguida por grande parte dos autores nacionais até aquele período de 2014. Luiz cita programas como Digital Minds, Perhappiness e Código Livre, além da Conferência Brasileira de Podcast (PodCon Brasil) de 2005, bem como o fim e início de vários programas até 2008. Contemporaneamente ao autor, Freire (2015) mencionou, também, a inclusão da categoria Podcast no Prêmio iBest em 2008, o que contribuiu para consolidar produções duradouras do setor, como o Nerdcast e Rapaduracast.

No entanto, ao longo da década seguinte, as perspectivas sobre as diferentes fases do podcast brasileiro foram se dividindo. Mais consoante ao texto de Lucio Luiz, Machado (2019) afirmou que o período desde os primeiros podcasts até o sucesso de produções como o Nerdcast representa duas fases distintas do *podcasting* brasileiro. Por outro lado, Ferraz e Gambaro (2020) sugerem que a segunda fase dos podcasts no Brasil

está intimamente ligada às mudanças tecnológicas dos celulares e dos serviços de *streaming*, um cenário que se consolidou posteriormente ao livro *Reflexões sobre o podcast*.

O destaque dado ao Nerdcast é compreensível, visto que o programa se tornou uma das produções mais longevas do Brasil e, até aquele momento, um dos raros podcasts que tinham um modelo de negócios viável. No ranking da Apple Podcasts, o programa segue com frequência entre os 10 mais ouvidos do país ainda em 2024<sup>3</sup>.

### **A CENA, AS VOZES E O PÚBLICO**

Os demais textos do primeiro capítulo são de Kell Bonassoli, Pedro Duarte e Pablo de Assis. Kell centra a discussão sobre a figura do podcaster e o trânsito de colaborações entre esses diferentes atores. Ela argumenta que o podcaster está, em geral, em parcerias coletivas, até mesmo dentro de um único programa. Isso parece caracterizar, até hoje, uma parte significativa das produções, visto que o mesacast é um formato popularizado por muitos programas. De acordo com Figueira e Bevilaqua (2020, p. 35), o mesacast (ou bate-papo) é um “programa para conversar com amigos ou com a participação de convidados sobre algo que se entende ou gosta. Pode ter o tom engraçado, descontraído ou tratar assuntos sérios com leveza”.

O ecossistema mencionado por Bonassoli, caracterizado pelas participações, crossovers, recomendações entre programas e comentários, parece desenhar o cenário independente que abrangiu a podosfera, especialmente em sua primeira década. Por outro lado, nos últimos 10 anos, grandes marcas e produtoras de podcast começaram a atuar, o que modificou a escolha de quem participa e está à frente desses projetos (Abreu, 2022).

Outro aspecto diferencial e posterior ao livro é a ascensão dos programas narrativos e de podcasts apresentados e debatidos apenas por uma só pessoa. Não que os autores do livro não os reconheçam. Bonassoli cita pioneiros como *Escriba Café* e *Café Brasil*, mas como exceções à regra. Outro aspecto diferencial e posterior ao livro é a produção de programas originais associados a plataformas como Spotify e Deezer, que atuam sob uma lógica diferente das produções independentes.

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.itunescharts.net/bra/artists/podcast/jovem-nerd/podcasts/nerdcast/>. Acesso em: 14 jan. 2024.

Pedro Duarte, por sua vez, discute os aspectos regionais que caracterizam um podcast. Aborda a importância dos sotaques e a sua não-neutralização, promove contrastes com a chamada “mídia oficial”, que segundo ele seriam as emissoras de televisão, rádio e os portais desses grupos na internet, associados ao eixo Rio-São Paulo e, conseqüentemente a região Sudeste.

O seu estudo de caso é centrado no Rapaduracast, com fundadores do Ceará, mas com uma audiência descentralizada em todo o país. Duarte defende que, entre vários elementos que propiciaram a popularidade do programa, o sotaque era um diferencial. O autor, ao argumentar que o podcast pode ampliar o conhecimento sobre o próprio país e, a partir da sua própria regionalidade, também se caracterizar como uma produção nacional, fez um contraste sobre a baixa presença nas grandes mídias de participantes de estados sub representados como Mato Grosso, Amazonas e Bahia, e que não estejam centrados em estereótipos.

A discussão promovida por Pedro ainda é relevante porque, à medida que as produtoras de podcast (como B9, Central 3, Rádio Novelo, Agência de Podcast e Trovão Mídia) e grupos de mídia (como Folha de S.Paulo, UOL, CBN, G1, Estadão e revista piauí) começaram a fazer uso de podcasts, maioria dessas produções estão originadas e baseadas na cidade de São Paulo.

O texto de Pablo de Assis é centrado na tecnologia do feed RSS e as possibilidades de fidelização dos ouvintes a partir dela. O autor percebeu que, apesar do funcionamento prático de assinar um programa a partir do feed, muitos ouvintes preferiam fazer o download direto dos arquivos. Para Assis, baixar diretamente no site do podcast seria um ato desnecessário se o feed fosse explorado em seu máximo potencial.

É possível perceber, de lá para cá, que a tecnologia que caracteriza o podcast ficou mais oculta para o usuário com o advento do *streaming* e das plataformas em questão. Agora, os ouvintes não precisam nem necessariamente baixar os episódios, o que também passou a levantar debates sobre a concentração da audiência em plataformas como o Spotify, que pode dar destaque aos seus próprios programas em detrimento da cena geral da podosfera.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o desempenho da podosfera brasileira desde 2004 até os dias atuais, este artigo destaca a relevância do livro Reflexões sobre o podcast como um documento que demonstra as mudanças vividas pela podosfera no Brasil.

Ao analisar a obra sob a perspectiva da cena, das vozes e do público, este trabalho destaca as mudanças no ecossistema de produção de podcasts, desde colaborações coletivas até a ascensão de grandes marcas e produtoras. A discussão sobre a regionalidade, apresentada por Pedro Duarte, ressalta a importância dos sotaques e evidencia como o podcast pode ser uma ferramenta para ampliar o conhecimento sobre o país, contrapondo-se à mídia oficial concentrada no eixo Rio-São Paulo. As transformações tecnológicas, especialmente a transição do feed RSS para o *streaming*, e a concentração da audiência em plataformas como o Spotify, também fazem parte de um debate posterior à obra. Diante dessas mudanças, é possível argumentar que, embora a podosfera brasileira tenha evoluído e se diversificado, novos desafios e debates surgem em relação à preservação da identidade do podcast e à sua relação com plataformas de *streaming* dominantes.

O organizador estava ciente que, diante das transformações já ocorridas em uma década de podcast, várias discussões promovidas na obra poderiam ser diferentes no futuro. Luiz (2014, p. 16) destacou que “muita coisa ainda vai mudar a partir de novos programas que estão surgindo”, o que se provou acertado dez anos depois.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Tiago. **Narrativas em áudio**: análise de conteúdo de podcasts sobre autismo na podosfera brasileira. 2022. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/12457>. Acesso em: 14 jan. 2024.

FERRAZ, Nivaldo; GAMBARO, Daniel. Podcast e radiojornalismo. **Novos Olhares: revista de estudos sobre práticas de recepção a produtos midiáticos**, v. 9, n. 1, p. 155-172, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/novosolhares/article/view/166393>. Acesso em: 12 jan. 2024.

FIGUEIRA, Ana Cristina Peixoto; BEVILAQUA, Diego Vaz. Podcasts de divulgação científica: levantamento exploratório dos formatos de programas brasileiros. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 120-138, 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i1.2427>. Disponível em: <https://www.reciiis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/2427>. Acesso em: 14 jan. 2024.

FREIRE, Gabriel Ribeiro. **Ideias sem fio**: Um panorama sobre podcasts no Brasil. 2015. Monografia (Graduação em Comunicação Organizacional) - Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/11527>. Acesso em: 12 jan. 2024.

LUIZ, L. (org). **Reflexões sobre o podcast**. Rio de Janeiro: Marsupial, 2014.

MACHADO, Alison Patrick Oliveira. **O podcast como produto**: um modelo para produção de podcasts a partir da análise do Nerdcast em relação ao Não Ouvo e Mamilos. 2019. Monografia (Graduação em Comunicação Social – habilitação em Jornalismo) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/5967>. Acesso em: 12 jan. 2023.

PRINCE, Barbara F. Podcasts: The potential and possibilities. **Teaching Sociology**, v. 48, n. 4, p. 269-271, 2020. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0092055X20959837>. Acesso em: 13 jan. 2023.